

## O FÓRUM DE EDITORES DE PERÍODICOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO – FEPAE E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

EDUCATIONAL FORUM EDITORS FORUM - FEPAE AND THE EVALUATION PROCESS

EL FORUM DE EDITORES DE PERÍODICOS DEL ÁREA DE EDUCACIÓN - FEPAE Y EL PROCESO DE EVALUACIÓN

### Lelia Cristina Silveira de Moraes

Professora associada da Universidade Federal do Maranhão. Bolsa produtividade FAPEMA. E-mail: lelia.silveira@ufma.br

### Joana Paulin Romanowski

Professora do Centro Universitario - UNINTER e PUCPR. Bolsa produtividade CNPQ. E-mail: joana.romanowski@gamil.com

### RESUMO

O texto aborda as relações entre o Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE) e o processo de avaliação de periódicos da CAPES. A finalidade é apresentar os resultados de discussões realizadas FEPAE no período de 2014 a 2016 relativas ao processo de avaliação dos periódicos científicos. Foi elaborado a partir de consulta a documentos do FEPAE e CAPES e artigos sobre o assunto. Sua abordagem é caráter introdutório.

**Palavras-chave:** Periódicos científicos. Avaliação de periódicos. Fórum de editores.

### ABSTRACT

The text addresses the relationship between the Forum of Editors of Periodicals of the Education Area (FEPAE) and the process of evaluation of CAPES journals. The purpose is to present the results of discussions held FEPAE in the period from 2014 to 2016 regarding the process of evaluation of scientific journals. It was prepared based on consultation of FEPAE and CAPES documents and articles on the subject. Its approach is introductory character.

**Keywords:** Scientific journals. Evaluation of journals. Forums.

### RESUMEN

El texto aborda las relaciones entre el Foro de Editores de Periódicos del Área de Educación (FEPAE) y el proceso de evaluación de revistas de la CAPES. La finalidad es presentar los resultados de discusiones realizadas FEPAE en el período de 2014 a 2016 relativas al proceso de evaluación de las revistas científicas. Fue elaborado a partir de consulta a documentos del FEPAE y CAPES y artículos sobre el asunto. Su enfoque es carácter introductorio.

**Palabras clave:** Periódicos científicos. Evaluación de periódicos. Foro de editores.

## INTRODUÇÃO

O processo de avaliação de periódicos científicos é objeto de intensas discussões devido a estar articulado à avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu, pois a produção dos docentes é qualizada pelos artigos publicados. Com efeito, publicar em periódicos bem qualificados aumenta a qualificação do pesquisador. Esse processo de avaliação assume importância destacada e relevante por estratificar os programas, as produções, as publicações imprimindo a determinação de recursos aos com maior pontuação. Como define a área de educação a avaliação visa “fornecer informação sobre o grau de sucesso das políticas por ela implementadas ao longo dos anos. Torna-se, assim, instrumento relevante para a melhoria da política de produção de conhecimento na área”, como indica o relatório avaliação quadrienal 2013-2016.

O Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE) foi criado em outubro de 2011, em Natal-RN, por ocasião da 34ª Reunião anual da ANPEd. O FEPAE é um Fórum permanente e aberto às questões relacionadas aos periódicos da área de educação. Tem como principal objetivo promover o intercâmbio entre editores de periódicos de Educação, estimulando a cooperação e solidariedade institucional, com vistas a impulsionar a melhoria da política de publicação na área, de acordo com seu regimento. E entre seus objetivos específicos está proposto “problematizar os critérios de avaliação de periódicos da área”. Deste modo, este artigo tem por finalidade apresentar os resultados de discussões realizadas pelo FEPAE no período de 2014 a 2016 relativas ao processo de avaliação dos periódicos científicos. Participaram dessas discussões a coordenação do FEPAE, as coordenações regionais e os membros do fórum, tanto em reuniões regionais, nacionais como no fórum permanente estabelecido entre os editores de periódicos por meio de e-mails no google groups.

Alertamos que este artigo é caráter introdutório sem que as questões tenham um aprofundamento de análise teórica. A finalidade maior é possibilitar visibilidade para a necessidade de aprofundamento das questões.

### Considerações introdutórias sobre a avaliação de periódicos

A publicação e estudo a respeito da avaliação de periódicos é pouco disseminada entre os pesquisadores da área da educação. Nas diferentes reuniões de editores participantes do FEPAE, a avaliação é tema recorrente, no entanto poucos são os documentos elaborados a respeito e poucos artigos são publicados.

Entre os artigos encontrados no Scielo, empregando em consulta nessa base de dados, com os termos avaliação de periódicos, métricas, periódicos científicos, os relativos ao tema são poucos na área de educação<sup>1</sup>.

Em 1993, Amado, Fávero, Garcia publicam artigo em que desenvolvem uma categorização dos periódicos publicados na área de educação. Posteriormente, artigo de Ortega, Fávero e Garcia (2000) realiza uma categorização dos periódicos da área da educação existentes nas bibliotecas de São Paulo, considerando as 120 revistas encontradas.

O artigo de Trzesniak (2006) recupera o histórico da avaliação e indica que este processo envolve o autor ao selecionar o periódico em que pretende publicar sua produção, os editores de periódicos, as agências de fomento, as instituições no desenvolvimento de processos de seleção e avaliação de seus programas e os órgãos governamentais. O autor indica como diretamente envolvidos neste processo FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), CNPq (Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) que desde a década de 1970, desenvolvem processos de avaliação de periódicos. Posteriormente, os indexadores como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) pelo BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). O autor assevera a atuação da CAPES com muito mais intensidade e abrangência ao ter estabelecido o Qualis para os periódicos como indicador para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação.

Deste artigo cabe ressaltar a solicitação da Comissão de Avaliação da área, a ela-

---

<sup>1</sup> A consulta realizada buscou localizar as publicações de artigos mas não sistematizou na perspectiva de um estado da arte aprofundado. Na área de ciência da informação o volume de artigos publicados é mais expressiva.

boração do primeiro Qualis dos periódicos em educação assumida pela ANPEd, em 2001. Ainda com a colaboração da ANPEd foi feito um segundo Qualis, em 2003, seguindo-se complementações assumidas pelas próprias comissões de avaliação que se sucederam. Trzesniak (2006) aponta que “para a elaboração do primeiro Qualis, foi adaptado um instrumento criado pela área de psicologia para avaliar seus periódicos”; posteriormente revisto e aperfeiçoado.

O artigo de Testa (1998) analisa a base de dados do Institute for Scientific Information (ISI) e seu processo de seleção de revistas. Destaca os critérios como periodicidade, conteúdo editorial, internacionalidade e análise de citação, para definir a incorporação de periódicos em sua base de dados.

De outra perspectiva Horta e Moraes (2005) analisam o sistema CAPES de avaliação da pós-graduação da área de educação à grande área de ciências humanas, 1998 a 2003, destacando os periódicos seus impactos e implicações no processo avaliativo, quanto à produção docente e a internacionalização dos programas. Sinalizam que a publicação em periódicos não é restrita, pois os fatores de impacto destas publicações têm implicações amplas e determinantes da qualificação dos programas de pós-graduação, principalmente a publicação em periódicos internacionais.

### **Considerações sobre a implementação do FEPAE no coletivo de editores da área**

Na elaboração destas considerações foram examinadas as discussões realizadas nos encontros regionais do FEPAE, nos encontros nacionais, as discussões do fórum via e-mails entre os editores participantes do FEPAE, o documento “Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil” (2017), a entrevista de Romanowski (2017), e o relatório de avaliação do quadriênio elaborado pela coordenação da área de educação.

Das reuniões regionais cabe destacar os debates em torno dos critérios de classificação dos periódicos estabelecida pela coordenação de área da CAPES; os resultados da avaliação parcial divulgada em 2015 e os resultados do quadriênio 2013-2016; proposições de critérios de avaliação; a contenção dos periódicos.

No desenvolvimento das discussões do FEPAE no espaço da ANPED verificou uma ampliação de participação. A diretoria da ANPED passou a indicar um dos seus membros para acompanhar o FEPAE, o que favoreceu a inserção na direção da visibilidade e articulação do FEPAE na associação. O fórum passou a integrar a reunião de programação da reunião nacional, com atividades e espaços específicos.

As reuniões regionais foram realizadas em todas as reuniões brasileiras, com participação significativa dos editores e contribuições de discussões para o aprimoramento da visibilidade dos periódicos, melhorias técnicas, articulações e parcerias.

O movimento no FEPAE expressa uma intensificação da publicação dos periódicos. A maioria diminuiu o intervalo de periodicidade, de quadrimestral para trimestral, outros de semestral para quadrimestral, com maior volume de artigos publicados, sem que se descuidasse do rigor científico do processo de avaliação e dos artigos. Essa ampliação contribuiu para com a divulgação da pesquisa, subsídios e fundamentação de estudos na área, aprofundamento das discussões.

Verifica-se maior envolvimento dos pesquisadores no processo de avaliação de artigos, possibilitando que Marta Araújo, editora integrante do FEPAE, organizasse o banco de pareceristas ad hoc. Nesse sentido, o trabalho de Marta constitui-se excelente contribuição aos Editores.

Em relação ao fomento e financiamento a realização do edital com financiamento ANPED/SECADI com inclusão de periódicos da área, representou importante avanço, pois ampliou a participação dos periódicos, inclusive com estrato mais baixo. As Fundações estaduais de fomento à pesquisa mantiveram edital para financiamento de publicações, mas a maioria esteve com editais suspensos no período 2014-2016. O edital do CNPQ – incluiu a indexação no Redalyc, favorecendo periódicos da área de educação, mas ainda os financiamentos dos editais é de abrangência muito restrita.

Quanto a indexação de periódicos a criação do Educ@ FCC, tem ampliado o número de periódicos nesta base de dados favorecendo a visibilidade dos periódicos da área. Outros indexadores Redalyc, Dialnet, (aproximadamente 20 periódicos em educação) tem acolhido a área, e mesmo o Scimago já conta com periódicos brasileiros. Cabe assinalar

que o Scielo não incluiu novos periódicos da área de educação e mantendo-a inserida na área de humanas.

Quanto às métricas, o tema foi alvo de discussão na reunião nacional, mas carece de maior estudos e posicionamento efetivo dos editores sobre sua viabilidade e contribuição na melhoria dos periódicos. Do mesmo modo, a internacionalização tem sido intensificada, mas carece de estudos para analisar os impactos. Ainda em relação aos aspectos da ética em publicação os debates realizados favoreceram avanços significativos, contudo há lacunas a serem enfrentadas pelo fórum.

### **Considerações sobre o processo de avaliação e seus resultados**

Entre os critérios apontados na Capes são indicadores de avaliação: a caracterização do periódico, seu processo de circulação e acesso, a periodicidade, a composição do corpo editorial e do corpo de pareceristas, o número de artigos publicados, a dispersão geográfica dos autores – nacional e internacional, as bases de indexação. Em anexo a tabela divulgada pela Coordenação de Área de Educação da CAPES. No processo de avaliação foram realizadas alterações, principalmente no que concerne aos indexadores como segue: para a classificação anterior, um periódico só poderia ser A1 ou A2 se estivesse indexado no Scielo. A alteração introduzida foi a de se indicar um conjunto de nove bases como prioritárias. Estas são: Educ@, Scielo-BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, Latindex e Clase. Dentre estas, um periódico para constar como A1 deveria estar indexado em pelo menos quatro destas bases, para A2 em três, em B1 duas e B2 em uma. Para os periódicos internacionais, estabeleceu-se que para ser A1 deveria estar indexado na *Scopus* e na *Web of Science*. Para A2 em pelo menos uma delas. Para as que não estivessem em nenhuma das duas, seriam no máximo B1 e aplicaram-se os critérios vigentes para os periódicos nacionais. Mantiveram-se os critérios acerca de número máximo de autores da própria instituição que publica o periódico, número mínimo de autores estrangeiros de instituições reconhecidas, quantidade mínima de artigos por número edição, etc, dentre outros.

No último quadriênio, para a área de educação foram definidos como critérios para um periódico A1, o mais alto estrado do Qualis Capes. Analisando o comportamento do

Qualis Periódico da Área ao longo das trienais 2010-2012 e da quadrienal 2013 -2016 nota-se um crescimento constante no número de periódicos registrados, de acordo com o relatório de área.

Um primeiro estudo foi realizado a partir de levantamento preliminar do estado dos periódicos da área da educação inscritos no FEPAE, em relação ao relatório de avaliação da coordenação de área. Uma das primeiras iniciativas foi o estudo realizado por Ângelo R. de Souza, coordenação FEPAE – Região Sul, em março de 2017. Em seguida o levantamento realizado por Lélia Cristina da Silveira Moraes das regiões norte e nordeste, as considerações e ponderações feitas durante o processo de avaliação expressa nos debates do FEPAE, desde setembro de 2016. Os dados foram obtidos em documentos da Capes disponibilizados pela Coordenação de Área, na plataforma Qualis, nos arquivos do FEPAE e ainda com a colaboração dos editores.

A metodologia é de natureza exploratória, entendida de modo introdutório e provisório realizada por meio de contagem manual, com registro utilizando o software Excel. O objetivo do estudo é apontar a movimentação do QUALIS nos periódicos da área, examinando os dados de 2016, e depois estabelecendo comparação com o triênio anterior. Enfim, trata-se de um estudo exploratório quantitativo, sujeito à revisão.

A tabela a seguir contém indicadores do Qualis de acordo com o Relatórios da área de 20/09/2017.

Tabela 1 – Evolução dos estratos nas trienais de 2010 e 2012 e na quadrienal de 2013-2016

Estrato	Triênio 2007-2009		Triênio 2010-2012		Quadriênio 2013-2016	
	Nº de Periódicos	%	Nº de Periódicos	%	Nº de Periódicos	%
A1	65	5,7	115	5,0	121	4,2
A2	85	7,5	170	7,3	380	13,0
B1	138	12,1	322	13,9	542	18,6
B2	138	12,1	378	16,3	425	14,6
B3	197	17,3	390	16,8	357	12,3
B4	241	21,2	455	19,7	307	10,5
B5	274	24,1	485	21,0	782	26,8
TOTAL	1.138	100,0	2.315	100,0	2.914	100

O total de periódicos indicados no Qualis quadriênio 2013/2016 soma 4.203 periódicos. Esta lista contém repetições de periódicos devido a ISSN impresso e online, e mesmo por variação de nome do periódico, totalizando 624 periódicos repetidos. O total de periódicos listados soma **3.577**. Esse dado é importante para o número de periódicos em cada estrato do Qualis, pois são 14% de periódicos a menos disponíveis em cada estrato para submissão de artigos. A tabela2 abaixo demonstra esses dados.

Tabela 2: número de periódicos repetidos em cada estrado qualis

Estrato do qualis	Número de periódicos com repetições	Número de periódicos sem repetições
A1	121	79*
A2	380	269*
B1	542	437*
B2	425	361**
B3	357	324**
B4	307	281**
B5	782	593**
C	1.298	1.179**

\*Número obtido por contagem manual, corresponde aos periódicos disponíveis para submissão de artigos.

\*\* Número estimado de periódicos obtido considerando o percentual relativo.

Estão registrados na Plataforma Sucupira 29.666 artigos publicados no período 2013/2016. Deste total 2.289 artigos foram publicados em 10 periódicos; 7.969 estão publicados em 50 periódicos; 15.088 em 150 periódicos. Os 13.578 artigos nos demais 2.427 periódicos. Dos 10 periódicos com maior número de artigos publicados 30% é de Qualis A1 e B1; 20% A2; 10% B3 e B4. O quadro a seguir expressa estes números. Destes periódicos, 8 são da área de Educação e estão vinculadas ao FEPAE, e 2 são de outras áreas, mas áreas correlatas.

Tabela 3: distribuição de publicação dos artigos nos periódicos

PERIÓDICO	Numero de artigo publicado	Qualis
EDUCAR EM REVISTA (103129)	236	A1
EDUCACAO E REALIDADE (30375)	213	A1
EDUCAÇÃO E PESQUISA (101620)	188	A1
REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO (29073)	299	A2
REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP) (26538)	192	A2



REVISTA HISTEDBR ON-LINE (22949)	395	B1
TEIAS (RIO DE JANEIRO) (36954)	209	B1
REFLEXÃO E AÇÃO (ONLINE) (29210)	195	B1
LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL) (28495)	362	B2
LECTURAS EDUCACION FISICA Y DEPORTES (43364)	177	B3

Somam 1.464 periódicos com publicação de um só artigo no quadriênio expressando uma intensa dispersão da publicação na área. Além disto, essa dispersão implica com fator de impacto, pois por exemplo, revistas A2 como a British Educational Research Journal (PRINT) e CEDEC tem um só artigo publicado. Estudos mais aprofundados precisam ser realizados para expressar estas relações.

Dos 100 periódicos com maior número de artigos publicados, 8 periódicos são de áreas correlatas, 4 são internacionais e os demais 88 são da área de educação, todos vinculados ao FEPAE. Isso expressa que os periódicos em Educação são que divulgam a produção científica da área e que possivelmente geram maior impacto na área. Nesse sentido, são necessários estudos para adensar estas questões. Esses estudos poderão subsidiar o processo de avaliação para a definição de critérios que consideram os impactos.

Vários periódicos tiveram mudança de estrato de Qualis, na última quadrienal, e essas mudanças na maioria foram positivas. No entanto, há periódicos que na avaliação realizada pela equipe editorial expressa o atendimento de qualis mais elevado, e mesmo tendo recorrido, continua com Qualis inferior ao solicitado e demonstrado.

No atual Qualis foi verificado se ocorriam discrepâncias de estrato no mesmo periódico, e para exemplificar, foi localizado um periódico com diferença “Cadernos de Terapia Ocupacional”, B3 e B5. Desse modo, houve melhoria neste aspecto.

Também foi corrigida a listagem de periódicos e parece constar todos os periódicos indicando os 2 ISSN, o on line e impresso, quando registrada a publicação de artigo. Há repetições de registro, alguns periódicos constam 3 vezes ou mais na listagem do Qualis, o que gera diferença entre a lista efetiva de periódicos da área e a lista do Qualis.

No levantamento do Qualis em relação a 2012, os dados indicam uma diminuição do número de periódicos no estrato A1 em 2016, 79 periódicos, eram 112 periódicos em 2012. No entanto no estrato A2, houve um aumento de 2012 eram 165 em 2012 passaram para 269. Também há um aumento de revistas B1, B5 e C. No entanto, as alterações quantitativas

vas relativas expressam um quadro diferenciado ao quadriênio anterior, nos estratos mais elevados, tendo ocorrido uma diminuição significativa. Por outro lado, no estrato C ocorreu elevação de percentual. Dados mais precisos dependem de aprofundamento do estudo, pois para isso será necessário excluir de cada estrato do Qualis os periódicos repetidos.

Tabela 4: número de periódicos por estrato em 2012 e 2016

Extrato Qualis	Número de periódicos Qualis 2012	%	Número de periódicos Qualis 2016	%
A1	112	6.3	79	2,2
A2	165	9.2	269	7,5
B1	314	17.6	437	12,2
B2	362	20.3	361	
B3	374	21.0	324	
B4	425	23.9	281	
B5	450	25.3	593	
C	682		1.291	
TOTAL	2.458		3. 578	

Durante o quadriênio ocorreram flutuações no Qualis. Essas flutuações trouxeram prejuízos para muitos periódicos e aos pesquisadores. Os periódicos por deixarem de receber submissões, o clima de incerteza entre os que publicaram no periódico, no credenciamento de professores pelos programas de pós-graduação. Enfim, isso aponta para a necessidade de estudos densos sobre os periódicos para estabelecer parâmetros referenciais com menor flutuação e uma relação mais equilibrada entre os periódicos e o Qualis.

O acompanhamento e encaminhamento ao longo do processo de avaliação dos periódicos junto à coordenação de área permitiu o recebimento de inúmeras contribuições de todos os editores. Muitos periódicos tiveram melhoria no Qualis, mas que muitos consideraram que o Qualis ficou aquém da avaliação realizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O FEPAE como fórum permanente e aberto às questões relacionadas aos periódicos da área de educação tem estabelecido um processo de comunicação intenso entre seus membros. No decorrer das discussões o aprimoramento de formação em editoria, a com-

preensão das finalidades impactos da publicação científica, os processos de indexação e de avaliação de periódicos se estabelecem em regime permanente de colaboração e cooperação.

Em relação, ao processo de avaliação há denúncia da pouca falta de visibilidade sobre esse processo, ausência de diálogo sobre resultados e questões ligadas à periodicidade do QUALIS trazem uma insegurança para os autores que têm nos periódicos o veículo de divulgação de suas práticas e teorias.

O processo encontra-se enclausurado nos órgãos governamentais com pouca participação da comunidade científica. O protagonismo de associações e fóruns de pesquisadores e editores é restrita à consultas pontuais. Em tempos anteriores a participação se efetivava de forma mais intensa, pois a avaliação dos periódicos era delegada pela CAPES a ANPEd como consulta e categorização dos periódicos. O resultado da consulta respaldava o resultado da avaliação. Na atualidade, a interação ocorre mais como reação a estímulos provocados, em última instância, pelo sistema de avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Desse modo, é desafio ao FEPAE assumir um protagonismo para traçar e debater fronteiras da produção editorial de periódicos científicos, como indica o relatório do FEPAE- SUDESTE.

Cabe destaque ao FEPAE-NORTE/NORDESTE por ter proposto e discutido uma proposição de avaliação, ainda não examinada por todos os editores. Também ao FEPAE CENTRO OESTE pela demarcação em reunião regional de que os estratos do Qualis estabelecidos mantém um número ínfimo de periódicos nos estratos mais elevados. Registrar também o esforço e iniciativa de editores para colaborar no processo de ampliar os pareceristas, no caso a criação de banco de pareceristas por Marta Araújo. Igualmente o esforço na organização do Diretório Nacional de Periódicos de Educação elaborado por Gildenir C. Santos e colaboradores.

De outra perspectiva, a escassez de financiamento e apoio institucional aos periódicos tornam o processo de publicação uma tarefa de constante abnegação de pesquisadores e editores. Manter os periódicos como veículos de difusão e acesso ao conhecimento exige investimento para tornar o acesso e a divulgação da pesquisa de modo democrático.

Os desafios ao FEPAE abrangem diferentes dimensões:

- discussão de proposições para ampliar a velocidade do fluxo editorial, bem como a melhoria de eficiência de processos da equipe editorial, de autores e de avaliadores;
- debate sobre as possibilidades dos periódicos publicados bilíngues de modo a contribuir com a internacionalização da produção científica brasileira;
- proposições para fazer frente às questões referentes à sustentabilidade financeira dos periódicos;
- análise e exame das demandas em torno do fator de impacto dos periódicos;
- articulação com associações congêneres de modo a ampliar a visibilidade do FEPAE bem como estabelecer intercâmbios de cooperação.

Finalizando, reiteramos que este artigo é de caráter preliminar, portanto outras análises são necessárias e urgentes para ampliar a compreensão das questões aqui abordadas.

## REFERÊNCIAS

AMADO, T. ; FAVERO, O. ; GARCIA, W. . Para uma avaliação dos periódicos brasileiros em educação. Revista da FAEEBA, Bahia - Universidade do Estado, v. 2, n.2, p. 173-195, 1993.

ANPED, FEPAE. **Relatório** - I Encontro de Editores de Educação da região Centro-Oeste. <http://www.anped.org.br/fepae>

ANPED, FEPAE. **Relatório sobre Encontro dos Editores de Periódicos ligados ao FEPAE Sudeste.** <http://www.anped.org.br/fepae>

ANPED, FEPAE. **Memoria do VIII Encontro de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste.** <http://www.anped.org.br/fepae>

FAVERO, O.; GARCIA, W. ; ORTEGA, C. . Análise dos Periódicos Brasileiros de Educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 79, n.193, p. 161-210, 2000.

CAPES. **Relatório de avaliação 2013-2016:** quadrienal. [http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios\\_quadrienal\\_2017/20122017-Educacao\\_relatorio-de-avaliacao-quadrienal-2017\\_final.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-Educacao_relatorio-de-avaliacao-quadrienal-2017_final.pdf)

FEPAE. Relatório 38 Reunião Nacional. Anped, acesso restrito.

HORTA, José Silvério Baía; MORAES, Maria Célia Marcondes de. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 30, p. 95-116, dez. 2005 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000300008>.

PONCE, Branca Jurema et al . Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 97, p. 1032-1044, dez. 2017 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362017000401032&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000401032&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-403620170002501032>.

ROMANOWSKI, J. P. Desafios na área de edição de periódicos da Educação: depoiment. [Julho de 2017]. São Paulo: Fórum da UNESP, suplemento do Jornal da UNESP. pg02-03. Disponível em: <https://issuu.com/acireitoria/docs/fo334>. Acesso: 17/10/18.

TESTA, James. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 27, n. 2, p. nd, 1998 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651998000200022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200022&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651998000200022>.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 32, p. 346-361, ago. 2006 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200013>.

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS – ÁREA DE EDUCAÇÃO

	Caracterização da Publicação Circulação	Circulação	Periodicidade	Conselho Editorial e Corpo de Pareceristas	Número de artigos	Autores Estrangeiros	Bases de Indexação	Scielo e Scielo Educa
<b>A1</b>	Publicação amplamente reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior)	Ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas para a versão impressa, quando for o caso, e online	Periodicidade mínima de 3 números anuais e regularidade, com publicação de todos os números previstos no prazo	Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formados por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e altamente qualificados	Publicar, no mínimo, 18 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% de artigos devem estar vinculados a no mínimo 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico	Garantir presença significativa de artigos de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas (acima de dois artigos por ano)	Estar indexado em, pelo menos, 6 bases de dados, sendo, pelo menos 3 internacionais.	Constar de bases de indexação, dentre elas o Scielo/ Scielo Educa (se brasileiras)
<b>A2</b>	Idem A1	Ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas no caso de revistas apenas impressas, e estar, preferencialmente disponível online	Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números	Idem A1	Idem A1	Publicar pelo menos dois artigos por ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas	Estar indexado em, pelo menos, 5 bases de dados, sendo, pelo menos 2 internacionais.	Idem A1
<b>B1</b>	Publicação reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior)	Ter ampla circulação nacional por meio de assinaturas/permutas no caso de revistas impressas, sendo recomendado que esteja disponível online	Idem A2	Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formados por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e qualificados	Publicar, no mínimo, 14 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 60% de artigos devem estar vinculados a no mínimo 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico	Publicar pelo menos um artigo ao ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas	Estar indexado em, pelo menos, 4 bases de dados nacionais ou internacionais	Sem exigência

B2	Idem B1	Idem B1	Idem A2	Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formados por pesquisadores nacionais de diferentes instituições e qualificados	Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 50% de artigos devem estar vinculados a no mínimo 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico	Sem exigência	Estar indexado em, pelo menos, 3 bases de dados nacionais ou internacionais	Sem exigência
B3	Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior)	Idem B1	Idem A2	Idem B2	Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 40% de artigos devem estar vinculados a no mínimo 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico	Sem exigência	Estar indexado em, pelo menos, 2 bases de dados nacionais ou internacionais	Sem exigência
B4				Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, na qual devem constar ISSN, editor responsável, conselho editorial, linha editorial, normas para submissão de artigos, afiliação institucional dos autores, resumo(s) e descritores				